

Tira-dúvida

Soja responsável

EM 24 de julho de 2006, a Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais) e a Anec (Associação Nacional dos Exportadores de Cereais), em conjunto com as empresas associadas, assumiram o compromisso de não comercializar a soja plantada depois de outubro de 2006, proveniente de áreas que foram desflorestadas a partir da data da assinatura do compromisso, localizadas dentro do bioma amazônico.

A Moratória da Soja, com duração de dois anos, tem por objetivo conciliar a preservação do meio ambiente com o desenvolvimento econômico, por meio da utilização responsável e sustentável dos recursos naturais brasileiros, além de atender à demanda dos consumidores internacionais e nacionais por produtos sustentáveis.

Qual é o grande desafio da soja brasileira?

Desenvolver um ritmo de produção crescente, respeitando as necessidades sócio-ambientais, a globalização dos mercados e as demandas de uma população cada vez mais consciente. A soja enfrenta uma questão imediata: a expansão do cultivo na região amazônica, fronteira de um dos biomas mais ricos em biodiversidade do planeta. Isso é motivo de preocupação, não apenas para a sociedade brasileira, mas também para os clientes no exterior.

Como produzir a soja responsável?

Com a adoção de boas práticas agrícolas, dentro de parâmetros econômicos, sociais e ambientais. O cultivo deve respeitar a natureza e a sociedade local. O primeiro passo é o conhecimento e a aplicação das leis. Boas práticas agrícolas implicam a não utilização de queimadas, que empobrecem o solo, eliminam a ma-

téria orgânica, provocam danos à saúde e contribuem para o aquecimento global.

Quais são as boas práticas agrícolas?

Sustentabilidade. Esta é a base de um modelo de produção equilibrado, capaz de garantir também a produção para as próximas gerações. As boas práticas agrícolas incluem manejo e conservação do solo e da água, integração lavoura-pecuária, manejo integrado de pragas, armazenamento e racionalização na aplicação de defensivos, segurança no descarte de embalagens, armazenamento correto, cuidados com o lixo, manutenção dos mananciais e combate às queimadas e respeito dos direitos das populações locais.

Quais são as principais causas da devastação da floresta amazônica?

A falta de uma política de desenvolvimento sustentável para a floresta. No passado, considerou-se a Amazônia uma reserva inesgotável a ser conquistada para a economia e o desenvolvimento do Brasil. Muito dinheiro foi gasto em grandes obras, que acabaram funcionando como um mecanismo de ocupação desordenada e insustentável de áreas da floresta. O objetivo hoje é impedir que esses erros se repitam.

Qual é o ritmo de devastação da floresta?

O Brasil detém hoje 19% das florestas intactas do Planeta. Mas, desde a década de 70, cerca de 67 milhões de hectares, o equivalente a 17% da Amazônia original, foram destruídos. A idéia de que a expansão da soja na Amazônia Legal possa estar colaborando para o desmatamento afasta compradores e pode se tornar uma barreira não-tarifária para a exportação do produto.

Qual é a importância da floresta para o Brasil?

A floresta é importante pela sua rica biodiversidade. Hoje, ela abriga uma em cada três espécies de todas as formas vivas existentes na Terra. Cada hectare da floresta possui entre 40 e 300 espécies de árvores, dez vezes mais que as florestas temperadas da América do Norte. Além de ser a maior reserva de água doce do mundo, a Amazônia tem um papel importante no ciclo das águas. Uma rede de 100 mil km de rios depende da floresta.

Quanto representa a soja para a economia brasileira?

Atualmente, a oleaginosa é responsável por 30% da renda agrícola nacional (dados da Confederação Nacional da Agricultura) e agrega mais de 243 mil produtores (pequenos, médios e grandes), que ocupam cerca de 23,4 milhões de hectares de terras de norte a sul do País. Só na Região Sul, quase 200 mil agricultores familiares vivem da soja.

Qual é a área da soja na Amazônia Legal?

O cultivo da soja ocupa 1,4% da Amazônia Legal, ocorrendo principalmente em cerrado ou áreas de transição entre o cerrado e a Floresta Amazônica. No bioma amazônico, a soja ocupa 1,1 milhão de hectares, ou apenas três milésimos da extensão total do bioma. Mas os participantes da Moratória da Soja entendem ser necessário e possível controlar e planejar melhor o desenvolvimento dessa cultura na região.

Quem define o modelo da Moratória?

O GTS – Grupo de Trabalho da Soja, composto pela Abiove, Anec, as empresas ADM, Amaggi, Bunge, Cargill e pelas ONGs Articulação Soja-Brasil, Conservação Internacional, Greenpeace, Ipam, The Nature Conservancy e WWF, além de outras empresas e ONGs que participam ativamente dos subgrupos de trabalho. No GTS é estabelecida a agenda de trabalho, são tomadas decisões estratégicas e coordenadas as ações desenvolvidas pelos subgrupos. ■

Fonte: Para Entender a Moratória da Soja: O Cultivo Responsável, publicação do Grupo de Trabalho da Soja (GTS)

Onde saber mais: Abiove (www.abiove.com.br)